

Dorival, Wagner e o mar

Prof. Dr. Everaldo Queiroz
Lab. de Nectologia

Pessoas que adoram música e a natureza,

Morreu Dorival
E daí? O que ele tem a ver
Com o manguezal?

Puxa! Dorival, quanta coisa.

O vento que faz cantiga
Nas folhas do alto do coqueiral

O pescador tem dois amô!
Um bem na terra
Outro no mar

Nas ondas verdes do mar, meu bem
Ele se foi afogar
Fez sua cama de noivo
No colo de lemanjá

Vamos chamar o vento
Vamos chamar o vento

Vento que dá na vela
Vela que leva o barco
Barco que leva a gente
Gente que leva o peixe
Peixe que dá dinheiro, Curimã

O bem do mar é o mar, é o mar
Que carrega com a gente
Pra gente pescar

Acho que está bom. Chega.

Dorival é um ícone para quem ama a Bahia e ama as coisas lindas do mar. São dons indissociáveis. Não há como separá-los!

Cantar o mar, cantar o pescador, cantar lemanjá. Dorival cantou o candomblé, corajosamente, quando a sociedade repugnava o credo dos negros. A polícia perseguia e destruía os Terreiros em Salvador. Uma das sagas dos negros.

Foi a partir de Dorival que nós, os baianos, passamos a ter a alcunha de preguiçosos. A imagem, explorada pelo **Casseta e planeta**, do baiano deitado em uma rede, esperando a hora passar, vigora, até hoje, no imaginário nacional. Mas, somos a 6ª economia nacional.

Dorival cantou Marina, Maracangalha, Itapuã e Menininha do Gantois. Cantou um povo e idolatrou o mar. O mar de curimã, curimã que veio do manguezal.

Dorival nasceu em Salvador. Idos da década de 10 (1914), no Bangala, não é bengala! Uma rua do centro, quase histórico. Anos quarenta, foi para o Rio de Janeiro, onde inventou Carmen Miranda. Os balagandãs. O Brasil tropical, uma república das bananas. Das frutas tropicais.

Dorival dos saveiros, do vento e das águas que são de Oxum!

Temos nossos **Dorivais**: um Dorival Vergara o outro Dorival de Tote. Tem um outro, Dorival Ramos, de Ilhéus, terra de Jorge Amado. Os dois Dorival e Jorge, embarcaram em uma jangada e saíram para os céus. Um só céu, não cabe os dois.

Dorival Aristides.

Cantamos e versamos o mar, o manguezal, lara, a rainha das águas, os pescadores, na reponta da maré, com os olhos de proa - versos Vergaradianos, incorporando Dorival. Puxa, da década de 10, século passado, para século XXI. Dorival sobrevive em influências, nas cabeças de Waldemar Vergara, Carlinhos de Tote e Sérgio Ramos. Malucos por música, por mar, por manguezal, por Dorival. Todos **EDUMANGUEADOS**.

Para os olheiros de plantão. Na semana passada nosso Governador Jacques Wagner, ao abrir a **I CONFERÊNCIA DE CESSÃO DAS ÁGUAS PÚBLICAS PARA AQUICULTURA**, trouxe em palavras românticas, Dorival. Seus cânticos ao mar, à natureza e ao candomblé. Fez-lhe uma homenagem. Ele, Wagner, carioca.

Talvez, Exmo Sr. Governador, Dorival não tenha gostado! Sabia que ele estava presente? Mandou dizer que estva zangado!

O evento tratou do mar que ele sempre cantou e imortalizou em versos.No entanto, um mar loteado para outros, que não os pescadores. Loteamento das águas? Como Dorival acatar? Achamos que, jamais!

Preste a atenção, Governador de todos, nesses versos de Dorival:

***Vejam que situação
E vejam como sofre um pobre coração
Pobre de quem acredita
Na glória e no dinheiro para ser feliz***

Governador Jacques Wagner, olhe essa mensagem é para os olheiros de plantão, levar, sem deletar nada. Para o Prof. Adherbal e para Dra Eva, da casa Civil, uma pequena história.

Eu, moro em Itapuã. Itapuã da lagoa do Abaeté, das antigas areias brancas da dunas, ocupadas pelas invasões de colarinho branco. Do lençol freático, sugado pelos poços tubulares, sem as devidas autorgas. Itapuã (*Em Tupi*, pedra da extremidade, da ponta), dos velhos coqueirais, ocupados pelas horrorosas barracas de praia, um invenção

de uma das bases de seu governo. Do rio Passa Vaca, um esgoto a céu aberto, a última mancha de manguezal, em Salvador. Ali, no tempo de Dorival, haviam marisqueiras.

Itapuã das mulheres ganhadeiras. Negras que juntavam recursos para salvar seus irmãos escravizados. Itapuã, já detonado, na poesia de Vinicius - *Passar uma tarde em Itapuã/Depois na praça Caimy/sentir preguiça no corpo*.

Governador e olheiros de plantão, Itapuã de onde as jangadas saíam com Pedro. Itapuã que deixava saudades.

Exmo Sr. Jaques Wagner e seus auxiliares, assessores da BAHIA PESCA S/A, vocês cometeram um equívoco!

O poeta baiano, cantor Dorival Caymi, cantou a **PESCA ARTESANAL**, jamais cantou os AQUICULTORES. Seus auxiliares, trouxeram o romantismo para seu discurso, que bom! Porém, os pescadores mantêm a esperança de um mar sem tanques de cultivo e sem, no manguezal, a carcinicultura.

Pelo menos, nós baianos e Cayminianos que sabemos amar o mar.

***É doce viver no mar
Pelo mar
E para o mar
Nas ondas verdes do mar!***

***Prof. Dr. Everaldo Queiroz
Cidadão de Itaparica***

*E para encerrar:
Quem vem pra beira do mar, ai
Nunca mais quer voltar, ai
Quem vem pra beira do mar, ai
Nunca mais quer voltar*

*Andei por andar, andei
E todo caminho deu no mar
Andei pelo mar, andei*

*Nas águas de Dona Janaína
A onda do mar leva
A onda do mar traz
Quem vem pra beira da praia, meu bem
Não volta nunca mais.*

E por isso, que eles querem vir para Bahia, para nunca mais voltar.